

## O CONTROLE PARA ALÉM DA MENTE: O controle de corpos através da propaganda neoliberal. ODS 12

Sophia dos Santos Silva Barroso (Universidade de Taubaté)  
Fabrina Moreira Silva (Universidade de Taubaté)  
Emari Andrade (Universidade de Taubaté)

No neoliberalismo, o corpo torna-se mercadoria, que sua utilidade é atribuída à sua capacidade de fornecer força de trabalho, de constante investimento, otimização e controle. A propaganda, dominada por uma classe, é articulada a indústria cultural que a usa para dominar e controlar de forma aveludada as mentes e corpos da classe operária. Com a constante veiculação da propaganda à valores de produtividade, meritocracia, empreendedorismo de si e sucesso individual, ocorre um fenômeno de naturalização da competitividade generalizada (o processo deixa de ser humanizado) e causa a responsabilização do indivíduo por seu lugar na estrutura social. Adorno (1995), em sua crítica à cultura de massa, já denunciava o papel da mídia na produção de uma “consciência” manipulada, onde o consumo cultural e publicitário age como forma de distração, padronização e propagação da ideologia vinda da classe dominante. Hoje, podemos perceber como esse sistema econômico se debruça sobre a ideologia para que haja dominação da classe. Entretanto, essa dominação tem se intensificado cada vez mais, não é mais somente sobre a alienação relacionada ao meio de produção, mas sim, sobre o controle que escapa os meios abstratos e lógicos e avança para o material e biofísico, à um ponto onde a classe não percebe que suas ideias, desejos, ações e corpo não partem e pertencem a si próprios. Esta pesquisa propõe uma reflexão sobre como a propaganda atua não apenas como mecanismo de venda, mas como forma de moldar condutas, afetos e modos de existência afinados à lógica do capital, notando como o controle de corpos para a produção neoliberal é fruto de uma construção histórica e que esse fenômeno é presente há anos para fins capitalistas.

**Palavras-chave:** Ideologia. Propaganda. Controle. Corpos. Produção. Classe.

Referências:

MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.



ADORNO, Theodor W. *Dialética do Esclarecimento. Escritos Filosóficos*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. 2. ed. São Paulo: Pólen Livros, 2020.